

#Rethink Fisheries

Uma visão para pescas justas e de baixo impacto na Europa

As pescas de baixo impacto e justas são um modelo que mantém a estabilidade a longo prazo dos ecossistemas marinhos e das comunidades costeiras através de dois princípios fundamentais:

- **Capturar de forma prudente** – minimizando o impacto da pesca em todos os componentes do ecossistema, incluindo espécies-alvo, fundo marinho, juvenis e espécies sensíveis.
- **Maximizar o benefício coletivo** – garantindo que cada quilo de peixe capturado traz o maior valor social, económico e societal às comunidades costeiras, e não apenas a alguns grandes operadores.

Objetivo: da concentração de poder ao bem-estar coletivo

Pescas de baixo impacto e justas priorizam o bem-estar das pessoas e da natureza, promovendo uma gestão justa das pescas, ecossistemas saudáveis, comunidades piscatórias prósperas e meios de subsistência dignos. Os lucros mantêm-se nas áreas costeiras e são partilhados de forma equitativa. Os pescadores são reconhecidos como guardiões do mar — atores-chave na regeneração marinha — e aqueles que proporcionam o maior valor social, económico e ambiental são recompensados.

O acesso aos “bens comuns azuis” é justo e equitativo, dando prioridade aos pescadores que utilizam métodos de pesca de baixo impacto. Os direitos de pesca são mantidos em confiança pública, geridos coletivamente e de forma transparente, não privatizados. O principal objetivo é fornecer alimentos para consumo humano direto, gerar retornos justos em toda a cadeia de valor e fortalecer a resiliência das comunidades produtoras através de cadeias de abastecimento curtas, rastreáveis e baseadas nas comunidades.

Recursos: da extração à regeneração

Pescas de baixo impacto e justas restauram e mantêm ecossistemas saudáveis, preservam a biodiversidade e permitem que todas as populações de peixes recuperem. Em vez de procurar o rendimento máximo, o foco está na estabilidade dos rendimentos e previsibilidade empresarial, na proteção das áreas de berçário e na prevenção de danos a espécies em perigo.

A pesca utiliza equipamentos seletivos, de baixo impacto, que respeitam a sazonalidade e os ciclos de vida, causando perturbações mínimas aos habitats. A pesca fantasma e a poluição por plásticos são ativamente prevenidas. Métodos de alto impacto e intensivos em carbono, como a pesca de arrasto, são gradualmente substituídos por técnicas seletivas e de baixa energia, como linhas, armadilhas, redes e mergulho.

Todo o sistema de produtos do mar é gerido para minimizar a perda de biodiversidade e o desperdício, aplicando princípios de economia circular, como equipamentos recicláveis e embalagens sustentáveis. Os impactos climáticos são reduzidos através da descarbonização e do sequestro de carbono, enquanto cadeias de valor curtas e transparentes ligam diretamente os consumidores aos pescadores, reduzindo o transporte e o processamento.

Trabalho: da exploração à cooperação

Pescas de baixo impacto e justas assentam numa abordagem baseada nos direitos humanos que garante trabalho digno e tratamento justo ao longo de toda a cadeia de valor. Justiça, equidade e cooperação orientam todas as fases da produção e do comércio. Mulheres, jovens e grupos marginalizados são

reconhecidos, respeitados e incluídos. Empregos decentes nos setores de pesca de baixo impacto e setores relacionados reforçam a resiliência das comunidades. Organizações, práticas e tecnologias enraizadas localmente que sustentam o emprego dentro dos limites ecológicos são priorizadas. Os pescadores estão organizados em estruturas democráticas dedicadas, capacitados como agentes de mudança e guardiões de sistemas alimentares sustentáveis e equitativos. A partilha de conhecimento, a mentoria e a inovação social são incentivadas. A segurança, as condições de trabalho e a proteção social são reforçadas. Ao pescar de forma menos intensiva, os pescadores desfrutam de melhor saúde e melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal. A sua experiência informa soluções co-geridas que equilibram a atividade humana com a saúde marinha.

Cultura: do consumismo ao cuidado

Pescas de baixo impacto e justas incorporam uma cultura de respeito pelo oceano e pela própria vida. Reconhecem os humanos como parte da natureza, dependentes dela para o bem-estar partilhado. A pesca segue princípios de respeito e moderação — evitando desperdícios e sofrimentos desnecessários e satisfazendo as necessidades humanas dentro dos limites planetários.

Esta cultura promove uma qualidade de vida digna para todos, garantindo acesso a alimentos seguros e nutritivos e soberania alimentar baseada em necessidades e aspirações reais, sem prejudicar outras regiões ou gerações futuras. Assenta na cooperação, justiça e solidariedade, onde os recursos são geridos coletivamente e partilhados de forma equitativa.

Governança: desde o comando e controlo até à partilha de poder

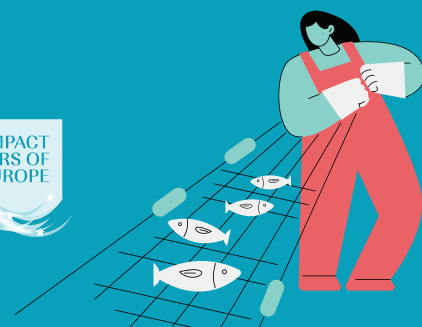
Pescas de baixo impacto e justas dependem de uma governação participativa baseada no ecossistema, onde as decisões são tomadas coletivamente e de forma transparente por pescadores, cientistas, autoridades públicas, grupos ambientais e comunidades. As pescas são geridas como parte dos “bens comuns azuis” — sustentando recursos e meios de subsistência a longo prazo.

As oportunidades de pesca são alocadas de forma transparente, com base em critérios socioeconómicos e ambientais claros. As organizações de produtores e grupos de lóbi operam de forma responsável, com a criação de organizações de produtores dedicadas à pequena escala sempre que necessário.

A rastreabilidade e a documentação completa garantem a responsabilização ao longo da cadeia de valor. A Pesca Apoiada pela Comunidade e os Sistemas de Garantia Participativa (PGS, na sigla em inglês) promovem a confiança e comunicam o valor e a história por trás de cada captura. As comunidades monitorizam e melhoram ativamente as práticas, garantindo uma aprendizagem contínua e melhores resultados.

Pescas justas e de baixo impacto oferecem um quadro orientador para a ação coletiva — moldando as decisões atuais e inspirando mudanças progressivas e regenerativas para o futuro.

Entre em ação! Apoie a visão em:
www.RethinkFisheries.eu



Este trabalho foi financiado com o apoio das Oceans 5, da Patagonia e do programa EU LIFE. O conteúdo deste trabalho não deve ser considerado como refletindo a posição dos financiadores.